

## **DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE PARICÁ (*Schizolobium amazonicum* Huber ex Ducke) EM SUBSTRATO ORGÂNICO – ESTUDO DE CASO**

**Gleidy Dayane de Matos, Taciana Frigotto, Ana Paula Marques Martins, Eleandro José Brun**

**Resumo** - Devido ao seu rápido desenvolvimento, o paricá (*Schizolobium amazonicum*) é uma espécie com grande potencial para reflorestamentos, tanto puros como em sistemas agroflorestais. Assim, este trabalho visou avaliar o desenvolvimento de mudas da espécie, em sacos de polietileno, sob telas de sombrite com 75% de sombreamento. As sementes de paricá sofreram processo de quebra de dormência por escarificação mecânica, com lixamento na parte oposta a micrópila e foram semeadas nos sacos de polietileno contendo substrato composto por terra de subsolo (50%), areia (25%) e cama de aviário (25%), sendo as mudas avaliadas aos 30, 60 e 90 dias após a semeadura, quanto às variáveis altura, diâmetro de colo e número de folhas. As mudas de paricá alcançaram bom desenvolvimento, com média de 3,9 mm de diâmetro do colo, 28,8 cm de altura da parte aérea e número médio de folhas igual a 8, aos 90 dias de idade.

**Palavras-Chave:** Paricá, espécies florestais, mudas, reflorestamento.

## **PARICÁ DEVELOPMENT (*Schizolobium amazonicum* Huber Ex Ducke) IN ORGANIC SUBSTRATE - CASE STUDY**

**Abstract-** Due to its rapid development, the paricá (*Schizolobium amazonicum*) is a species with great potential for reforestation, both pure and in agro forestry systems. This study aimed to evaluate the development of seedlings of the species in plastic black bags on the screens with 75% of shading. Paricá seeds had broken dormancy process by mechanical scarification, with sanding in the micropyle at the opposite side and were sown in plastic bags containing substrate composed of soil from subsoil (50%), sand (25%) and poultry manure (25%), the seedlings being evaluated at 30, 60 and 90 days after sowing, as the variables height, neck diameter and number of leaves. Seedlings of paricá achieved smoothly, with an average of 3.9 mm neck diameter, 28.8 cm height and average number of leaves of 8, with 90 days of age.

**KeyWord:** Parica, forest species, seedlings, reforestation.

### **1. INTRODUÇÃO**

O paricá (*Schizolobium amazonicum*) é uma espécie da família Fabaceae que ocorre na mata primária e secundária de terra firme e várzea alta da região amazônica, apresentando rápido crescimento (DUCKE, 1949). Sua madeira é considerada leve (0,30 g.cm<sup>-3</sup>), possuindo cor branca, com indicações de uso para forros, palitos, canoas e papel (LE COINT, 1947). Segundo MELO (1973), a espécie pode fornecer boa matéria-prima para a obtenção de celulose para papel, com fácil branqueamento e excelente resistência obtida com o papel branqueado. Seu tronco é alto e liso e sua

casca cinzenta e de tonalidade bastante clara. A espécie pode alcançar de 20 a 30 m de altura e até um metro de diâmetro. Sua copa é galhosa e regular. Sua madeira tem coloração branco-amarelado-claro, às vezes com tonalidade róseo-pálido, com superfície lisa, mais ou menos sedosa.

Com o aumento dos sistemas agroflorestais nos últimos anos, principalmente na Região Amazônica e visando a preservação da floresta nativa e o uso racional do solo, o paricá tem se tornado uma importante alternativa para estes sistemas e, em função de seu rápido crescimento, PECK (1979) incluiu-o na seleção de espécies leguminosas para

consórcios agroflorestais naquela região. No final da década de 90, a expansão de reflorestamentos com paricá chegou a milhares de hectares, na sua maioria implantada com recursos próprios e sem nenhuma garantia de sucesso, pois as informações para o cultivo dessa espécie eram muito escassas, dentre as quais as referentes às suas exigências nutricionais.

Para a expansão da cultura é fundamental o estudo da influência de fatores como densidade, água e luz para o desenvolvimento de tecnologia de produção de mudas com alto padrão de qualidade (UCHIDA & CAMPOS, 2000).

As possibilidades de uso da espécie na região Centro Sul do Brasil, em função do seu bom potencial de crescimento relatado em trabalhos no Norte do Brasil, justifica a necessidade de estudos visando o desenvolvimento de produção de mudas da espécie, como base para futuros programas de plantios ao nível de campo. Esse aspecto motivou este trabalho, visando avaliar o desenvolvimento de mudas desta espécie ao nível de viveiro.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

As sementes de *Schizolobium amazonicum* foram adquiridas da região norte do Mato Grosso. O trabalho foi realizado no Viveiro Florestal da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Dois Vizinhos. Para superar a dormência foi utilizado o método de escarificação mecânica com lixamento na parte oposta a micrópila.

Em seguida, efetuou-se a semeadura direta das mesmas em sacos de polietileno (12 cm x 5 cm), contendo substrato compostos por: terra (50%), areia (25%) e cama de aviário (25%). Foram semeados 150 sacos com duas sementes cada. Os sacos de polietileno foram depositados em canteiros acondicionados sob telas de sombrite, de cor preta, com 75% de sombreamento.

Após o plantio, as embalagens contendo as sementes receberam três irrigações diárias até o umedecimento completo do solo.

Aos 30, 60 e 90 dias após a semeadura, efetuou-se a avaliação do desenvolvimento das mudas pela medição da altura (H), diâmetro de colo (Dc) e número de folhas, bem como se observou a presença de alguma doença ou praga.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 01 pode-se observar o resultado do desenvolvimento das mudas de Paricá em relação à altura, diâmetro do colo e número de folhas, nas avaliações realizadas aos 30,60 e 90 dias após a semeadura em sacos de polietileno (12 cm x 5 cm), contendo substrato não comercial, submetidas a 75% de sombreamento.

Tabela 01: Desenvolvimento das mudas de Paricá (*Schizolobium amazonicum*) em relação à altura, diâmetro do colo e número de folhas, nas avaliações realizadas aos 30,60 e 90 dias.

| Avaliação (dias após a germinação) | Diâmetro do colo (mm) | Altura da parte aérea (cm) | Número médio de folhas |
|------------------------------------|-----------------------|----------------------------|------------------------|
| 30                                 | 3,5                   | 14,6                       | 3,0                    |
| 60                                 | 3,5                   | 22,6                       | 3,0                    |
| 90                                 | 3,9                   | 28,8                       | 8,0                    |

É possível verificar que o diâmetro do colo e o número de folhas das mudas tiveram desenvolvimento semelhante e compatível durante os dois primeiros períodos de avaliação e que, independentemente das mudas serem todas produzidas com o mesmo substrato e embalagem, tendo a mesma irrigação e serem todas submetidas ao mesmo nível de sombreamento (75%), o desenvolvimento foi elevando no primeiro período, tendo alcançado praticamente metade do crescimento em altura nesses primeiros trinta dias, quase 90% do crescimento em diâmetro do colo. Apenas o número de folhas aumentou significativamente aos noventa dias, na última avaliação.

Segundo MARQUES (1990), o tempo necessário para a formação de mudas em condições de plantio é de dois meses, desde a semeadura direta em sacos plásticos até atingirem altura entre 20 a 30 cm, desenvolvimento muito próximo ao encontrado nesse estudo, uma vez que a germinação das sementes da espécie, após a quebra de dormência, acontece rapidamente (cerca de 3 a 5 dias).

No Brasil, o *Schizolobium amazonicum* é encontrado nos estados do Amazonas, Pará, Mato Grosso e Rondônia, onde ocorre temperatura elevada o ano todo, com oscilações entre o mês mais quente e o mês mais frio situadas entre 25°C a 27°C, portanto, com baixa amplitude térmica anual (CARVALHO, 2007). A região Sudoeste do Paraná registra temperaturas médias anuais de 19°C, significativamente menor, mas mesmo que os limites climáticos da espécie sejam diferentes, o desenvolvimento das mudas foi muito satisfatório.

Nos noventa dias de duração da pesquisa, não foram detectados qualquer sinal de presença de praga ou doença afetando as mudas no viveiro, mostrando que a espécie tem bom potencial, nesse nível de estudo.

## 4. CONCLUSÕES

As mudas de *Schizolobium amazonicum* produzidas em sacos de polietileno (12 cm x 5 cm), contendo substrato não comercial, submetidas a 75% de sombreamento, apresentaram bom desenvolvimento, atingindo, aos 90 dias após a

semeadura, 28,8 cm de altura e 3,9 mm de diâmetro do colo.

O desenvolvimento das mudas em relação à altura, diâmetro do colo e número de folhas pode ter sido influenciado pelas condições climáticas regionais, as quais apresentam temperatura média menor do que a região de origem da espécie.

É muito importante que as pesquisas com espécies florestais com potencial de crescimento e adaptação regional tenham continuidade, visando oferecer alternativas aos silvicultores regionais.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, P. E. R. Paricá - *Schizolobium amazonicum*. Disponível em: <http://www.cnpf.embrapa.br>. (Circular Técnica 142). 2007. 8 p.

DUCKE, A. As leguminosas da Amazônia brasileira: notas sobre

a flora neotrópica - II. Instituto Agronômico do Norte: Belém. 1949. 248 p. (Boletim Técnico, 18).

LE COINT, P. Árvores e plantas úteis (indígenas e aclimadas). 2. ed. São Paulo: Nacional, 1947. 496 p. (Brasiliense, 251).

MARQUES, C. L. T. Comportamento inicial de paricá, tatajuba e eucalipto, em plantio consorciado com milho e capim marandu, em Paragominas, Pará. Dissertação. Viçosa. 1990. 92 p. Mestrado (Ciências Florestais) – Universidade Federal de Viçosa.

MELO, C. F. M. de. Relatório ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal sobre a Viabilidade do aproveitamento papeleiro do Paricá (*Schizolobium amazonicum*). Belém: EMBRAPA-CPATU, 1973. 6 p.

PECK, R. B. Informe sobre o desenvolvimento de sistemas agrossilvipastoris na Amazônia: Relatório sobre consultoria ao CPATU de 15.09.70 a 15.12.79. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1979. 79 p.

UCHIDA, T.; CAMPOS, M. A. A. Influência do sombreamento no crescimento de mudas de cumaru (*Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd. - Fabaceae), cultivadas em viveiro. *Acta Amazônica*, Manaus, v. 30, n.1, p.107-114, 2000.